

4 de novembro de 2013

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de setembro de 2013

Venda da participação no Piraeus Bank já no 4.º trimestre de 2013, aprovação formal do plano de reestruturação pela DG Comp, situação de liquidez confortável, reforço da posição de capital e sinais de recuperação operacional em Portugal em linha com o plano estratégico

Piraeus Bank
venda

- Venda da participação no Piraeus Bank com um ganho em core tier I de 40pb

Liquidez
situação confortável

- **Melhoria do *gap* comercial:** redução de 7,4 mil milhões de euros do *gap* comercial face a setembro de 2012, com o rácio de **crédito líquido sobre depósitos (BdP) em 124%** e o **rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço em 111%**
- **Aumento de 5,4%* dos depósitos de clientes**, face à mesma data do ano anterior, com crescimento dos depósitos em Portugal de +5,2%
- **Evolução do crédito reflete a menor procura de crédito**, mas com **reforço do peso do Banco no novo financiamento às empresas em Portugal**

Capital
reforçado e acima do exigido

- **Rácio core tier I atinge 12,7% de acordo com critério BdP**, acima dos 11,9% de setembro de 2012. Rácio core tier I de 10,2% de acordo com critério EBA (11,9% ajustado do *buffer* para os valores de 30 setembro de 2013)

Rendibilidade
com sinais de recuperação operacional

- **Resultado líquido consolidado de -597 milhões de euros**, comparando com -796 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2012, **em linha com o plano estratégico** e com a evolução macroeconómica
- **Contributo das operações internacionais (excluindo Grécia) para o resultado líquido consolidado de 128 milhões de euros**, uma subida de 13,5% face ao período homólogo de 2012
- **Margem financeira mantém tendência de recuperação trimestral em Portugal**
- **Redução dos custos operacionais em 14,8%** em Portugal**, face ao período homólogo
- **Novas entradas líquidas em crédito mal parado (NPL) em Portugal diminuem 57,7%**, face aos primeiros nove meses do ano passado, permitindo uma **melhoria do nível de provisionamento que confirma o objetivo na redução sustentada do custo do risco**

* Em base comparável: exclui Grécia, na sequência da venda da operação.
** Exclui itens específicos.

Direção de Relações com Investidores
Rui Coimbra
Telf +351 211 131 084
investors@millenniumbcp.pt
rui.coimbrafernandes@millenniumbcp.pt
joaogodinho.duarte@millenniumbcp.pt

Contacto de Imprensa
Erik T. Burns
Telf. +351 211 131 242
Tlm. +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt
cintia.barbas@millenniumbcp.pt



Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	30 set. 13	30 set. 12	Var. 13 / 12
Balanço			
Ativo total	83.121	89.274	-6,9%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	60.588	64.322	-5,8%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	64.994	63.679	2,1%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	51.603	51.022	1,1%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	46.854	44.456	5,4%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	123%	139%	
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽³⁾	124%	137%	
Resultados			
Resultado líquido	(597,3)	(796,3)	
Margem financeira	625,9	758,5	-17,5%
Produto bancário	1.281,9	1.607,9	-20,3%
Custos operacionais	911,8	955,4	-4,6%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	622,7	693,1	-10,2%
Outras imparidades e provisões	375,6	183,8	104,4%
Impostos sobre lucros			
Correntes	57,1	52,8	8,1%
Diferidos	(196,6)	(82,6)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	2,0%	2,3%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁴⁾	-0,8%	-1,1%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio ⁽²⁾	-1,0%	-1,1%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-27,6%	-30,4%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios ⁽²⁾	-25,3%	-25,2%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,1%	8,4%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,6%	2,6%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	12,3%	13,4%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	7,0%	7,9%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	81,4%	87,5%	
Rácios de eficiência ^{(2) (5)}			
Custos operacionais / Produto bancário	70,8%	63,2%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	88,6%	67,6%	
Custos com pessoal / Produto bancário	39,9%	35,8%	
Capital			
Fundos próprios totais	6.691	6.693	
Riscos ponderados	48.711	54.847	
Rácio core tier I ⁽²⁾	12,7%	11,9%	
Rácio core tier I (EBA)	10,2%	9,4%	
Rácio de adequação de fundos próprios de base ⁽²⁾	12,3%	11,2%	
Rácio de adequação de fundos próprios ⁽²⁾	13,7%	12,2%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	783	861	-9,1%
Atividade internacional ⁽¹⁾	738	731	1,0%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	8.703	9.866	-11,8%
Atividade internacional ⁽¹⁾	10.080	10.264	-1,8%

(1) Valor dos primeiros nove meses de 2012 ajustado para o atual perímetro de consolidação.

(2) De acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal, na versão vigente.

(3) Calculado de acordo com definição do Banco de Portugal.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(5) Exclui o impacto de itens específicos.

RESULTADOS E ATIVIDADE NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2013

Na sequência da conclusão, no dia 19 de junho de 2013, do processo de venda da totalidade do capital social do Millennium bank na Grécia, conforme condições gerais oportunamente anunciadas, e de acordo com o disposto na IFRS 5, o Millennium bank na Grécia foi enquadrado como uma operação descontinuada, sendo o impacto em resultados apresentado numa linha separada denominada “resultado de operações descontinuadas”, tendo sido reexpressa a demonstração de resultados com referência a 30 de setembro de 2012, para efeitos comparativos. Ao nível do balanço consolidado, os ativos e passivos do Millennium bank na Grécia não se encontram relevados a 30 de setembro de 2013, não tendo sido, contudo, alterada a sua relevação com referência a 30 de setembro de 2012 e a 31 de dezembro de 2012.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp foi negativo em 597,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, comparando favoravelmente com o resultado líquido negativo de 796,3 milhões de euros apurado no período homólogo de 2012.

O resultado líquido dos primeiros nove meses de 2013 incorpora, nomeadamente, os impactos relacionados com:

- o reforço de imparidades e provisões, no montante agregado de 998,3 milhões de euros, incluindo a dotação no terceiro trimestre de 2013 de 80,0 milhões de euros relacionada com provisões para outros riscos e encargos;
- os efeitos negativos na margem financeira relacionados com os custos da emissão de instrumentos financeiros híbridos (201,1 milhões de euros) e nas comissões com o custo da garantia prestada pelo Estado a empréstimos obrigacionistas do Banco (47,8 milhões de euros);
- o impacto negativo nos resultados em operações financeiras associado a operações de cessão de créditos, no montante de 54,1 milhões de euros; e
- o resultado negativo de operações descontinuadas (Grécia) de 41,4 milhões de euros.

Face ao período homólogo de 2012, o resultado líquido foi condicionado sobretudo pela atividade em Portugal, refletindo especialmente os desempenhos da margem financeira, dos resultados em operações financeiras e das dotações para imparidade do crédito e para outras imparidades e provisões, apesar da diminuição dos custos operacionais.

O resultado líquido associado à atividade internacional, excluindo o Millennium bank na Grécia, evidenciou um crescimento de 13,5% face aos primeiros nove meses de 2012, beneficiando quer do crescimento do produto bancário, quer da redução dos custos operacionais, influenciado pelo desempenho alcançado por todas as operações internacionais, com destaque para as atividades desenvolvidas na Polónia e em Angola.

A **margem financeira** cifrou-se em 625,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, que compara com 758,5 milhões de euros no período homólogo de 2012, continuando a ser penalizada pelo impacto da emissão de instrumentos financeiros híbridos subscritos pelo Estado Português, no final do primeiro semestre de 2012, cujos correspondentes juros apurados nos primeiros nove meses de 2013 totalizaram 201,1 milhões de euros (impacto de 67,4 milhões de euros em igual período de 2012).

No período em análise, a margem financeira foi ainda influenciada pelo efeito volume de negócios desfavorável na atividade em Portugal, refletindo o efeito do prolongamento da conjuntura económica adversa, traduzido na retração da procura de crédito pelas famílias e pelas empresas. Todavia, o Banco prosseguiu as iniciativas de maior proximidade aos clientes e de dinamização da concessão de crédito aos projetos economicamente viáveis, destacando-se o apoio às empresas no acesso às linhas de crédito protocolado vocacionadas para o incentivo ao investimento, ao empreendedorismo e ao reforço da capacidade instalada.

A margem financeira continuou a ser penalizada pelo efeito taxa de juro desfavorável, como resultado da persistência de níveis de taxas de juro de mercado historicamente baixos, não obstante o prosseguimento de

iniciativas de ajustamento das condições de *pricing* à conjuntura atual, quer ao nível das operações de crédito contratadas, visando adequar o custo de financiamento ao perfil de risco dos clientes, quer no que respeita ao esforço de descida gradual do custo dos depósitos a prazo de clientes.

Em termos trimestrais, a margem financeira tem vindo a evidenciar um crescimento gradual ao longo de 2013, beneficiando das iniciativas anteriormente referidas, em particular, da diminuição do custo dos depósitos a prazo, pelo que, entre o segundo e o terceiro trimestres de 2013, a margem financeira aumentou 15,9%, potenciada quer pela atividade em Portugal, quer pela atividade internacional.

A taxa de margem financeira situou-se em 1,09% nos primeiros nove meses de 2013, que compara com 1,25% em igual período de 2012.

BALANÇO MÉDIO	Milhões de euros			
	30 set.13		30 set.12	
	saldo	taxa %	saldo	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	4.056	1,36	6.122	1,51
Ativos financeiros	13.467	3,44	10.688	4,45
Créditos a clientes	58.050	3,97	62.849	4,55
Ativos geradores de juros	75.573	3,74	79.659	4,31
Operações descontinuadas e ativos não correntes detidos para venda ⁽¹⁾	1.891		3.417	
Ativos não geradores de juros	9.215		8.335	
	86.679		91.411	
Depósitos de instituições de crédito	14.587	1,07	17.399	1,42
Depósitos de clientes	46.791	2,26	45.337	3,21
Dívida emitida e passivos financeiros	12.398	3,68	15.785	3,64
Passivos subordinados	4.326	7,55	2.242	6,84
Passivos geradores de juros	78.102	2,56	80.763	3,01
Operações descontinuadas e passivos não correntes detidos para venda ⁽¹⁾	2.053		3.269	
Passivos não geradores de juros	2.818		3.126	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	3.706		4.253	
	86.679		91.411	
Taxa de margem financeira		1,09		1,25

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em setembro de 2013 e de 2012, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade da subsidiária Grega e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** aumentaram 1,0%, situando-se em 503,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, que comparam com 498,4 milhões de euros apurados em igual período de 2012. As comissões líquidas incluem o custo relacionado com a garantia prestada pelo Estado Português a emissões de dívida do Banco, pelo que, excluindo este impacto, as comissões líquidas aumentaram 0,3% face ao período homólogo de 2012.

O comportamento das comissões líquidas, nos primeiros nove meses de 2013, reflete:

- o crescimento das comissões relacionadas com os mercados financeiros (+10,9%), tanto ao nível das operações sobre títulos como da gestão de ativos, beneficiando dos aumentos de 11,4% na atividade em Portugal e de 10,4% na atividade internacional, verificado na generalidade das operações; e
- o decréscimo das comissões relacionadas com o negócio bancário (-1,8%), como resultado dos menores níveis de atividade registados em Portugal, não obstante o aumento de 12,2% observado na atividade internacional.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 154,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, que comparam com os 340,6 milhões de euros apurados em igual período de 2012.

O desempenho dos resultados em operações financeiras, nos primeiros nove meses de 2013, foi determinado pela atividade em Portugal, ao beneficiar, nomeadamente, da valorização dos *warrants* relacionados com a participação detida no Piraeus Bank, no montante de 79,1 milhões de euros, e o efeito negativo associado a operações de cessão de créditos, no montante de 54,1 milhões de euros, enquanto que, nos primeiros nove meses de 2012, foram contabilizadas mais-valias, no montante de 184,3 milhões de euros, relacionadas com a recompra de emissões próprias de títulos de dívida.

Na atividade internacional, o comportamento favorável dos resultados em operações financeiras foi influenciado pela evolução dos resultados associados a ativos financeiros disponíveis para venda e a outros instrumentos financeiros, com destaque para o desempenho na subsidiária da Polónia.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 50,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, que comparam também com perdas de 36,4 milhões de euros no período homólogo de 2012, refletindo fundamentalmente os impactos da contribuição tributária extraordinária sobre o setor bancário e das contribuições inicial e regulares para o fundo de resolução, instituído em 2013.

O desempenho dos outros proveitos de exploração líquidos reflete a evolução desfavorável observada na atividade em Portugal, dado que os mesmos aumentaram na atividade internacional, beneficiando dos ganhos obtidos na alienação de imóveis, concretizada nos primeiros nove meses de 2013.

Os **resultados por equivalência patrimonial**, que incorporam essencialmente a apropriação dos resultados associados à participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas, situaram-se em 46,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013 (42,9 milhões de euros em igual período de 2012).

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	<i>Milhões de euros</i>		
	30 set. 13	30 set. 12	Var. 13/12
Comissões líquidas	503,6	498,4	1,0%
Comissões bancárias	450,4	458,5	-1,8%
Cartões	134,9	132,3	2,0%
Crédito e garantias	114,8	128,5	-10,6%
<i>Bancassurance</i>	54,7	53,0	3,2%
Outras comissões	146,0	144,7	0,9%
Comissões relacionadas com mercados	101,0	91,0	10,9%
Operações sobre títulos	66,3	60,5	9,5%
Gestão de ativos	34,7	30,5	13,7%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	(47,8)	(51,1)	-
Resultados em operações financeiras	154,6	340,6	-54,6%
Outros proveitos de exploração líquidos	(50,2)	(36,4)	-
Rendimentos de instrumentos de capital	1,7	3,8	-56,6%
Resultados por equivalência patrimonial	46,4	42,9	8,2%
Total de outros proveitos líquidos	656,0	849,4	-22,8%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	51,2%	52,8%	

Os **custos operacionais** situaram-se em 911,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, que comparam com os 955,4 milhões de euros apurados no período homólogo de 2012.

A evolução dos custos operacionais foi, no entanto, afetada pelos seguintes eventos:

- contabilização de custos com o programa de reestruturação, nomeadamente reformas antecipadas e indemnizações, no montante global de 11,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013 (2,7 milhões de euros em igual período de 2012); e

- impacto favorável da alteração legislativa relacionada com cálculo do subsídio de morte, no total de 7,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013 (64,0 milhões de euros no período homólogo de 2012).

Excluindo os impactos anteriormente mencionados, os custos operacionais diminuíram 10,7%, repercutindo a redução dos custos com o pessoal, dos outros gastos administrativos e das amortizações do exercício.

Na atividade em Portugal, os custos operacionais incorporam os efeitos anteriormente mencionados, pelo que, excluindo aqueles impactos, diminuíram 14,8% face aos primeiros nove meses de 2012, determinados pelos menores custos com o pessoal, incorporando o efeito positivo induzido pelo plano de redução do quadro de colaboradores implementado em 2012, bem como pelos menores níveis de outros gastos administrativos, refletindo o impacto das iniciativas de racionalização e contenção de custos, e de amortizações do exercício, decorrente do gradual termo do período de amortização dos correspondentes investimentos.

Na atividade internacional, os custos operacionais diminuíram 3,3% face ao período homólogo de 2012, como resultado da redução de custos alcançada pelas subsidiárias na Polónia, na Roménia e na Suíça, não obstante os aumentos observados no Millennium bim em Moçambique e no Banco Millennium Angola, induzidos pelo crescimento orgânico em curso nestas duas últimas operações.

Os **custos com o pessoal** cifraram-se em 515,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013 (514,4 milhões de euros em igual período de 2012). Todavia, excluindo os impactos já referidos, os custos com o pessoal evidenciaram uma redução 11,2%, situando-se em 511,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, que comparam com os 575,7 milhões de euros apurados em igual período de 2012. Esta evolução foi influenciada sobretudo pelo desempenho da atividade em Portugal (-15,2%), mas também pela diminuição de 2,3% verificada na atividade internacional, relacionada com a redução obtida pelo Bank Millennium na Polónia, que mais do que compensou os aumentos apurados pelas subsidiárias em Angola e em Moçambique.

Os **outros gastos administrativos** reduziram 9,9%, situando-se em 346,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, face aos 384,2 milhões de euros apurados no período homólogo de 2012. Esta evolução beneficiou do impacto das iniciativas de melhoria da eficiência operacional que têm vindo a ser implementadas, designadamente, do efeito da racionalização da rede de distribuição em Portugal (-78 sucursais, face a 30 de setembro de 2012), no âmbito do plano de reestruturação em curso. Face ao período homólogo de 2012, destacam-se as poupanças observadas nos serviços especializados, comunicações, rendas, publicidade e patrocínios e conservação e reparação.

Na atividade em Portugal, os outros gastos administrativos reduziram 14,0%, materializando as poupanças alcançadas nas rubricas anteriormente referidas, a par da diminuição de 4,1% verificada na atividade internacional, refletindo o impacto das iniciativas de racionalização de custos implementadas nas subsidiárias no exterior, com destaque para as operações na Polónia e na Roménia.

As **amortizações do exercício** reduziram 11,2% para 50,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, face aos 56,8 milhões de euros apurados em igual período de 2012.

O menor nível de amortizações do exercício foi determinado fundamentalmente pela redução 15,7% na atividade em Portugal, face ao observado nos primeiros nove meses de 2012, como resultado do decréscimo das amortizações relacionadas com imóveis e equipamentos.

Na atividade internacional, as amortizações do exercício decresceram 5,7%, face a igual período do ano anterior, beneficiando do abrandamento do ritmo de amortizações do exercício observado no Banco Millennium Angola e da estabilização verificada no Bank Millennium na Polónia, no período em análise.

CUSTOS OPERACIONAIS	Milhões de euros		
	30 set. 13	30 set. 12	Var. 13/12
Custos com o pessoal ⁽¹⁾	511,3	575,7	-11,2%
Outros gastos administrativos	346,4	384,2	-9,9%
Amortizações do exercício	50,4	56,8	-11,2%
	908,0	1.016,7	-10,7%
Itens específicos:			
Programa de reestruturação	11,2	2,7	
Alteração legislativa relacionada com o subsídio por morte	(7,5)	(64,0)	
Custos operacionais	911,8	955,4	-4,6%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	554,8	651,2	-14,8%
Atividade internacional	353,3	365,5	-3,3%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** totalizou 622,7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, que compara com os 693,1 milhões de euros apurados nos primeiros nove meses de 2012.

O comportamento das dotações para imparidade do crédito foi influenciado pelo abrandamento no ritmo de dotações na atividade em Portugal, face ao observado em igual período do ano anterior, não obstante a manutenção do elevado nível de dotações para imparidade do crédito que se observa no período em análise, relacionado com a persistente conjuntura económica desfavorável em Portugal.

Na atividade internacional, o decréscimo da imparidade do crédito (líquida de recuperações) reflete o menor nível de dotações relevado na operação desenvolvida na Polónia.

O custo do risco situou-se em 137 pontos base nos primeiros nove meses de 2013, comparando com os 144 pontos base apurados no período homólogo de 2012 (excluindo a operação na Grécia).

As **outras imparidades e provisões** cifraram-se em 375,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, que comparam com os 183,8 milhões de euros relevados em igual período de 2012.

Esta evolução foi influenciada pela contabilização de provisões para garantias e outros compromissos, no montante global de 56,5 milhões de euros, pela dotação de provisões relevada no segundo trimestre de 2013, de 80,0 milhões de euros, relacionada com a subscrição de ações ordinárias do Piraeus Bank e pela constituição em setembro de 2013 de uma provisão, de 80,0 milhões de euros, para outros riscos e encargos relacionados com contingências diversas.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** situaram-se em -139,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013, que comparam com os -29,8 milhões de euros registados no período homólogo de 2012.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 57,1 milhões de euros (52,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2012), líquido do réditio por impostos diferidos no montante de 196,6 milhões de euros (82,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2012).

BALANÇO

O **ativo total** situou-se em 83.121 milhões de euros em 30 de setembro de 2013 (89.274 milhões de euros em 30 de setembro de 2012), influenciado pelo efeito da alienação do Millennium bank na Grécia em junho de 2013, com a consequente repercussão nas rubricas do ativo e do passivo do balanço consolidado.

O **crédito a clientes** (bruto) totalizou 60.588 milhões de euros em 30 de setembro de 2013, que compara com os 69.069 milhões de euros em 30 de setembro de 2012 (66.861 milhões de euros em 31 de dezembro de 2012).

Excluindo o mencionado efeito da venda da operação na Grécia, o crédito a clientes decresceu 2,5% face ao final de dezembro de 2012, evidenciando, deste modo, o abrandamento do ritmo de contração do crédito verificado no exercício anterior e o crescente dinamismo na concessão de crédito a clientes nos primeiros nove meses de 2013.

Esta evolução da carteira de crédito reflete o desempenho da atividade em Portugal (-3,5%), atendendo a que a atividade internacional, excluindo o impacto da venda da operação na Grécia, evidenciou um ligeiro aumento face ao final de dezembro de 2012, na medida em que a diminuição da carteira de crédito verificada nas subsidiárias domiciliadas nas Ilhas Caimão e na Suíça foi mais do que compensada pelos crescimentos relevados pelas operações desenvolvidas em Moçambique, na Polónia e em Angola.

A evolução do crédito a clientes traduz a diminuição do crédito a particulares (-3,2%), a par da contração do crédito a empresas (-1,8%), face a 31 de dezembro de 2012, influenciada sobretudo pelo desempenho da atividade em Portugal. Com efeito, a diminuição do crédito, nos primeiros nove meses de 2013, decorreu a um ritmo relativamente moderado, traduzindo fundamentalmente a continuação do processo de redução dos níveis de endividamento das famílias e empresas, o reduzido investimento privado e a consequente contração da procura por crédito, a par da elevada incerteza sobre as condições económicas e financeiras futuras.

Neste enquadramento, o Millennium bcp prosseguiu as iniciativas de dinamização comercial junto das empresas, garantindo uma maior proximidade aos clientes, nomeadamente na identificação e satisfação das necessidades financeiras e no suporte a processos de internacionalização e de reforço da competitividade.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões similares e equilibrados de diversificação, entre os finais de setembro de 2012 e de 2013, com o crédito a empresas a situar-se em 50% do crédito total concedido, à data de 30 de setembro de 2013.

	<i>Milhões de euros</i>		
	30 set. 13	30 set. 12	Var. 13/12
CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)			
Particulares	30.281	31.643	-4,3%
Hipotecário	26.735	27.836	-4,0%
Consumo	3.546	3.807	-6,8%
Empresas	30.307	32.680	-7,3%
Serviços	12.257	12.995	-5,7%
Comércio	3.350	3.369	-0,5%
Construção e outros	14.700	16.316	-9,9%
Total excluindo Grécia	60.588	64.322	-5,8%
Millennium bank na Grécia	--	4.747	
Total	60.588	69.069	-12,3%
do qual:			
Atividade em Portugal	47.826	51.776	-7,6%
Atividade internacional (excluindo Grécia)	12.762	12.546	1,7%

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, situou-se em 7,1%, em 30 de setembro de 2013 (6,0% em 30 de setembro de 2012, considerando o atual perímetro de consolidação), traduzindo sobretudo o comportamento ao nível da carteira de crédito a empresas.

Considerando o atual perímetro de consolidação, o rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades situou-se em 81,4%, em 30 de setembro de 2013, que compara com 87,5% em igual data de 2012, e o rácio de cobertura do total da carteira de crédito vencido por imparidades alcançou 79,1%, em 30 de setembro de 2013 (82,2% no final de setembro de 2012).

O crédito com incumprimento situou-se em 9,1% do crédito total, em 30 de setembro de 2013, comparando com 8,4% apurado em igual data de 2012, e o crédito em risco cifrou-se em 12,3% do crédito total, em 30 de setembro de 2013 (13,4% no final de setembro de 2012).

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE SETEMBRO DE 2013

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	860	716	2,8%	83,3%
Hipotecário	233	288	0,9%	123,3%
Consumo	627	428	17,7%	68,4%
Empresas	3.414	2.765	11,3%	81,0%
Serviços	1.061	1.224	8,7%	115,5%
Comércio	437	267	13,0%	61,1%
Construção e outros	1.916	1.273	13,0%	66,4%
Total	4.274	3.481	7,1%	81,4%

Os **recursos totais de clientes** totalizaram 64.994 milhões de euros, em 30 de setembro de 2013 (66.535 milhões de euros em igual data de 2012). Excluindo o impacto anteriormente mencionado de alienação da operação na Grécia, os recursos totais de clientes subiram 2,1%, face a 30 de setembro de 2012.

O crescimento dos recursos totais de clientes, excluindo a operação na Grécia, foi determinado pela:

- subida dos recursos de balanço (+1,1%), impulsionada pelo crescimento dos depósitos de clientes (+5,4%), contribuindo para o reforço de recursos de balanço estáveis e redução do *gap* comercial; e
- aumento dos recursos fora de balanço (+5,8%), potenciado pelo desempenho dos ativos sob gestão.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes cifraram-se em 49.000 milhões de euros, em 30 de setembro de 2013 (48.703 milhões de euros em igual data de 2012). Na atividade internacional, os recursos totais de clientes, excluindo a operação na Grécia, subiram 6,8% para 15.993 milhões de euros, em 30 de setembro de 2013, suportados nos crescimentos dos recursos de balanço e dos recursos fora de balanço de clientes, traduzindo os desempenhos favoráveis observados na generalidade das operações no exterior, com destaque para as operações desenvolvidas na Polónia, em Moçambique e em Angola.

Em 30 de setembro de 2013, os recursos de balanço de clientes representavam 79% dos recursos totais de clientes, evidenciando-se a preponderância dos depósitos de clientes, que correspondiam a 72% dos recursos totais de clientes.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	30 set. 13	30 set. 12	Var. 13/12
Recursos de balanço de clientes	51.603	51.022	1,1%
Depósitos de clientes	46.854	44.456	5,4%
Débitos para com clientes titulados	4.749	6.566	-27,7%
Recursos fora de balanço de clientes	13.390	12.657	5,8%
Ativos sob gestão	4.578	3.602	27,1%
Produtos de capitalização	8.812	9.055	-2,7%
Total excluindo Grécia	64.994	63.679	2,1%
Millennium bank na Grécia	--	2.856	
Total	64.994	66.535	-2,3%
dos quais:			
Atividade em Portugal	49.000	48.703	0,6%
Atividade internacional (excluindo Grécia)	15.993	14.976	6,8%

A **carteira de títulos** atingiu 15.300 milhões de euros em 30 de setembro de 2013, que compara com os 12.756 milhões de euros relevados em 30 de setembro de 2012 (14.488 milhões de euros no final de dezembro de 2012), evoluindo para 18,4% do ativo total (14,3% e 16,1% em 30 de setembro e em 31 de dezembro de 2012, respetivamente).

Esta evolução foi suportada essencialmente pelo reforço da carteira de ativos financeiros disponíveis para venda - alicerçado no acréscimo de títulos de dívida de emissores públicos, com especial enfoque em títulos de dívida pública portuguesa e polaca, apesar da extinção da exposição a títulos de dívida pública grega -, atendendo a que se verificou o decréscimo quer dos ativos financeiros detidos até à maturidade, quer dos ativos detidos para negociação em carteira.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Nos primeiros nove meses de 2013, o Banco prosseguiu a execução do Plano Anual de Liquidez, ancorado na continuação do esforço de desalavancagem e numa gestão ativa do colateral elegível para desconto no BCE.

Assim, o processo de desalavancagem consubstanciou-se numa redução do *gap* comercial (medido pela evolução do crédito líquido e dos depósitos de clientes) de 7,4 mil milhões de euros face ao final de setembro de 2012. Para além do cumprimento integral do plano de refinanciamento de dívida de médio-longo prazo para 2013, no total de 1,1 mil milhões de euros, aquele resultado permitiu suportar um crescimento significativo da carteira de títulos, amortizar antecipadamente, como previsto, uma emissão própria com garantia do Estado de 1,75 mil milhões de euros, que integrava a carteira de colateral elegível e assegurar, em simultâneo, a manutenção de um *buffer* de liquidez confortável que ascendia a 8,3 mil milhões de euros, no final do terceiro trimestre de 2013.

A evolução da posição de liquidez do Banco possibilitou ainda, no primeiro trimestre de 2013, a amortização antecipada junto do Eurosistema de uma *tranche* de mil milhões de euros, de um total de 12 mil milhões de euros tomados no âmbito das operações de cedência de liquidez a médio-prazo do Banco Central Europeu, permitindo flexibilidade acrescida na gestão de tesouraria de curto-prazo.

CAPITAL

Na sequência de solicitação endereçada pelo Millennium bcp, o Banco de Portugal autorizou a adoção de metodologias baseadas em modelos de notações internas (“IRB”) no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, abrangendo uma parte substancial dos riscos da atividade em Portugal e com efeitos a 31 de dezembro de 2010. Subsequentemente, no quadro do processo de adoção sequencial de metodologias IRB no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, o Banco de Portugal autorizou a extensão desta metodologia às subclasses de risco “Posições Renováveis de Retalho” e “Outras Posições de Retalho” em Portugal com efeitos a 31 de dezembro de 2011. Mais recentemente - e com efeitos a 31 de dezembro de 2012 -, o Banco de Portugal autorizou a utilização de estimativas próprias de fatores de conversão de crédito (“CCF”) para as posições da classe de risco “Empresas” em Portugal e a adoção de metodologias IRB para “Créditos colateralizados por bens imóveis residenciais” e para “Posições renováveis” da carteira de Retalho na Polónia.

Em 30 de setembro de 2013, o rácio core tier I situou-se em 12,7%, aumentando 18 pontos base (“p.b.”) face aos 12,5% reportados no final do segundo trimestre de 2013.

Esta evolução reflete fundamentalmente os impactos positivos resultantes da aplicação do Aviso do Banco de Portugal n.º 3/2013, que permitiu anular a dedução decorrente do diferencial existente entre as provisões regulamentares e as imparidades de exposições tratadas pelo método padrão (+14 p.b. no rácio core tier I) e do aumento dos interesses que não controlam, maioritariamente relacionados com o Bank Millennium na Polónia (+6 p.b. no rácio core tier I), tendo o efeito negativo dos resultados líquidos do terceiro trimestre sido mitigado pela redução dos requisitos de capital associados ao decréscimo da exposição ao risco de crédito.

Em 22 de Julho de 2013, a EBA (Autoridade Bancária Europeia; EBA na sigla Inglesa) emitiu uma Recomendação que estabelece a preservação, em valor absoluto, do capital necessário ao cumprimento do rácio mínimo de 9% anteriormente previsto, com referência aos requisitos de capital de 30 de junho de 2012, incluindo o mesmo *buffer* de capital para exposições com risco soberano, de forma a garantir uma adequada transição para os requisitos mínimos de capital impostos pela CRD IV/CRR. No entanto, esta regra prevê algumas exceções, nomeadamente para as instituições envolvidas em processos de reestruturação e de desalavancagem gradual ordenada, relativamente às quais o capital nominal mínimo poderá ser fixado com referência aos requisitos de capital apurados numa data de referência posterior, no âmbito da solicitação que as instituições venham a apresentar ao Banco de Portugal e da sua apreciação subsequente.

De modo a proporcionar uma adequada comparabilidade dos indicadores da EBA entre os finais de junho e de setembro de 2013, apresentamos, para as duas datas, quer o rácio core tier I da EBA, quer o excedente de core tier I resultante da aplicação da nova recomendação de preservação de capital, assumindo como referência do cálculo do referido excedente os requisitos de capital apurados em cada uma daquelas datas.

Assim, o rácio core tier I da EBA teria aumentado de 10,0% em junho para 10,2% em setembro de 2013, em linha com o desempenho do rácio core tier I do Banco de Portugal, refletindo-se esta evolução no aumento do excesso de capital determinado para as mesmas datas, de 481 milhões de euros para 577 milhões de euros, respetivamente.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

	<i>Milhões de euros</i>	
	30 set. 13	30 jun. 13
Fundos próprios		
Core tier I	6.181	6.099
Ações preferenciais e “valores”	173	99
Outras deduções ⁽¹⁾	(372)	(382)
Base	5.982	5.816
Complementares	857	917
Deduções aos fundos próprios totais	(148)	(149)
Total	6.691	6.584
Riscos ponderados	48.711	48.755
Rácios de solvabilidade		
Core tier I	12,7%	12,5%
Tier I	12,3%	11,9%
Tier II	1,5%	1,6%
Total	13,7%	13,5%
Rácio core tier I EBA ⁽²⁾	10,2%	10,0%
Preservação de capital ⁽³⁾	577	481

(1) Inclui as deduções relacionadas com o diferencial de perdas estimadas face à imparidade e com a detenção de participações significativas no capital de instituições financeiras não consolidadas para efeitos prudenciais, nomeadamente as associadas às participações detidas na Millenniumbcp Ageas e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

(2) Rácio core tier I calculado de acordo com os critérios definidos pela EBA. Neste âmbito, o core tier I apurado em conformidade com as regras do Banco de Portugal foi deduzido das “Outras deduções (1)” e do buffer para riscos soberanos (848 milhões de euros); os riscos ponderados não sofreram qualquer ajustamento. Este rácio foi descontinuado, de acordo com a recomendação da EBA (EBA/REC/2013/03 de 22 julho 2013), apresentando-se o valor de setembro apenas para efeitos comparativos.

(3) Os valores apresentados representam o excedente de core tier I resultante da aplicação da nova recomendação de preservação de capital da EBA, assumindo como referência do cálculo os requisitos de capital apurados em cada data.

Nota: o Banco de Portugal autorizou a adoção de metodologias baseadas em modelos de notações internas (“IRB”) no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte com efeitos a 31 de dezembro de 2010, tendo autorizado posteriormente a sua extensão no quadro do processo de adoção sequencial de metodologias IRB para cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, no final dos anos de 2011 e de 2012. Presentemente, o Banco calcula estes requisitos de capital para uma parte substancial dos riscos da atividade em Portugal dos segmentos de Retalho (IRB Advanced) e de Empresas (IRB Foundation), excluindo as do segmento de promoção imobiliária e as tratadas pelo sistema de rating simplificado. Com efeitos a 31 de dezembro de 2012, o Banco de Portugal autorizou também a adoção de metodologias IRB para “Créditos colateralizados por bens imóveis residenciais” e para “Posições renováveis” da carteira de Retalho na Polónia. No primeiro semestre de 2009, o Banco tinha também recebido autorização do Banco de Portugal para a utilização do método avançado (modelo interno) para o risco genérico de mercado e para a utilização do método padrão para o risco operacional.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A aprovação do Plano de Reestruturação, o enfoque nas atividades *core*, dando continuidade à estratégia que vinha sendo implementada, a continuação do processo de ajustamento da estrutura do Banco no mercado nacional, constituíram os acontecimentos mais significativos na atividade do Banco no 3.º trimestre de 2013. Merecem destaque neste período:

- Anúncio, em 2 de setembro, da decisão formal da Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia do acordo com as autoridades portuguesas relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco. A decisão concluiu que o Plano de Reestruturação do Banco está em conformidade com as regras da União Europeia em matéria de auxílios estatais, demonstrando a viabilidade do Banco sem o apoio contínuo do Estado.
- Lançamento de uma nova aplicação, a M Empresas, que permite aos Clientes gerir com total mobilidade as suas Empresas através da consulta às suas contas bancárias, bem como realizar e autorizar operações através de *smartphone* ou *tablet*, Apple ou Android™.
- Realização da 5.ª edição das “Jornadas Millennium Empresas” em Santarém, procurando estar mais perto das empresas portuguesas, apoiando a sua internacionalização e reforçando a sua competitividade.
- Inauguração da exposição “Arte Partilhada Millennium bcp - 100 Anos de Arte Portuguesa nos 100 Anos do Museu Nacional de Machado de Castro em Coimbra”.
- Estabelecimento de um Protocolo de colaboração entre o Microcrédito Millennium bcp e o NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve que tem por objetivo dinamizar a criação de emprego na região, através da concretização de projetos conjuntos na área do empreendedorismo.
- Apoio do restauro do Altar de Santo António no Convento da Madre de Deus - Museu Nacional do Azulejo pela Fundação Millennium bcp.
- Disponibilização de uma linha de crédito de apoio a investimentos em Moçambique no montante de 100 milhões de dólares a conceder através do Millennium bim.
- Integração do Millennium bcp em setembro de 2013 nos índices “STOXX Europe Sustainability” e “EURO STOXX Sustainability”, com base na avaliação do analista Sustainalytics e confirmação da permanência no “Ethibel Excellence Europe”, índice da responsabilidade do analista Vigeo.
- “Top Rated” para Custodiantes Globais não residentes de Grande Dimensão, “Top Rated” para Custodiantes Globais não residentes de pequena e média dimensão, “Leading Commended” para Clientes Institucionais de custódia domésticos de acordo com o Global Custodian Survey de 2013.
- “Best Commercial Bank” em Portugal, atribuído ao ActivoBank no âmbito dos World Finance Banking Awards 2013.
- 1.º lugar no *ranking* Marktest Reputation Index 2013, conquistado pela Média na categoria Seguros.
- “Best Consumer Internet Bank” em Portugal e na Polónia, no âmbito dos “World’s Best Internet Banks in Europe 2013”.
- “Friendly Bank for Retail Customers” ao Bank Millennium na Polónia pela revista Newsweek.
- “Melhor Banco de Moçambique”, pelo 5.º ano consecutivo, pela revista EMEA Finance.
- Atribuição da distinção “Marca de Excelência em Angola 2012/2013” ao Banco Millennium Angola pela Superbrands.
- Na sequência da revisão do *Outlook* para Portugal de “estável” para “negativo”, a agência de *rating* Standard and Poor’s reviu, em 11 de julho de 2013, a notação de *rating* de longo prazo do Banco de “B+” para “B”, mantendo o *Outlook* “negativo”.
- Reafirmação das principais notações de *rating* do BCP em “BB+/B” pela agência de *rating* Fitch, em 10 de julho de 2013, mantendo o *Outlook* “negativo”.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O contributo das diversas regiões para o crescimento mundial em 2013 manter-se-á heterogéneo, segundo as últimas projeções do FMI. Apesar de alguns constrangimentos, tanto estruturais como cíclicos, as economias emergentes deverão continuar a apresentar níveis robustos de expansão da atividade (4,5%), em contraste com o passo mais moderado das economias desenvolvidas, entre as quais os EUA (1,6%) e o Japão (2,0%), onde o grau extraordinariamente expansionista da política monetária tem exercido um efeito positivo na valorização dos ativos financeiros e imobiliários. A área do euro será o único entre os principais blocos económicos a registar uma recessão (-0,4%), não obstante o crescimento em cadeia do PIB no segundo trimestre de 2013 (0,3%), possibilitado pela aceleração da procura externa, por condições de financiamento progressivamente mais favoráveis e pela flexibilização dos objetivos para o défice orçamental em alguns países da zona euro (Espanha, França, Holanda e Portugal).

Nos primeiros nove meses do ano, o comportamento dos mercados financeiros foi ditado pelo maior ou menor grau de compromisso da Reserva Federal norte-americana em manter condições monetárias excepcionalmente acomodaticias. No final do primeiro semestre, a expectativa de que o banco central dos EUA viesse a inverter o rumo da sua política refletiu-se na subida generalizada das *yields* dos títulos de dívida soberana de praticamente todos os países, na queda dos principais índices bolsistas mundiais, no aumento da volatilidade, assim como na depreciação das moedas dos países emergentes, especialmente as dos que têm saldos externos deficitários. Em setembro, o recuo da Reserva Federal no que diz respeito ao processo de normalização da sua política monetária anulou o anterior clima de aversão ao risco, dando lugar a um movimento alargado de apreciação dos ativos financeiros que, no entanto, teve um impacto modesto nos títulos de dívida portuguesa, sobretudo devido ao aumento da tensão política.

Mediante perspetivas de fraco crescimento, associado a taxas de desemprego elevadas e baixas pressões inflacionistas e num contexto de ainda convalescença do sistema financeiro, alguns bancos centrais reforçaram as suas políticas monetárias atipicamente acomodaticias. O BCE, depois de ter procedido em maio à redução da sua principal taxa de referência para 0,5%, assim como de ter anunciado que as operações de refinanciamento a taxa fixa iriam manter-se pelo menos até meados de 2014, em julho o conselho do BCE adotou uma orientação prospetiva da política monetária, tendo anunciado que as taxas de juro permaneceriam nos níveis atuais ou inferiores durante um período prolongado de tempo. Apesar do esforço de manipulação das taxas de juro do mercado monetário, o mecanismo de transmissão da política monetária manteve-se quebrado devido a uma fragmentação da perceção do risco entre países com elevada notação de risco de crédito e os países sob assistência financeira, assim como aos efeitos dos sucessivos reembolsos das operações de cedência de longo prazo (LTRO) de 2011 e de 2012. Ainda assim, a perspetiva de que o BCE pudesse vir a acionar o programa de Transações Monetárias Definitivas (na sigla inglesa, OMT) tem contribuído para manter os mercados da dívida pública europeus suportados.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o PIB português registou uma contração homóloga de 2,1%, no segundo trimestre de 2013, compatível com um crescimento trimestral de 1,1%. Para esta evolução, contribuiu a evolução menos negativa da procura interna, em especial do investimento. Apesar da consolidação orçamental em curso, os principais indicadores de atividade económica relativos ao terceiro trimestre sugerem o reforço do movimento de recuperação iniciado no trimestre anterior. Mais recentemente, o resultado favorável da oitava e nona avaliações ao Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF), acompanhado pela manutenção dos objetivos orçamentais no âmbito deste programa, favoreceram a perceção do risco dos emittentes portugueses nos mercados financeiros.

O FMI prevê taxas de crescimento moderadas para a Polónia e Roménia (1,3% e 2,0%, respetivamente), apesar do impacto das políticas orçamentais restritivas em ambos os países. A estabilidade do zloti e a evolução benigna da inflação permitiram ao banco central polaco de continuar o ciclo agressivo de corte de taxas. Já na Roménia, a subida da inflação acima do patamar máximo de 3,5% definido para 2013 levou a autoridade monetária a subir a sua principal taxa de referência de 4,25% para 5,25% entre maio e setembro. Em Moçambique, o abrandamento económico para 7% refletiu o efeito das inundações do início do ano na produção agrícola e na construção das infraestruturas. Porém, o aumento das exportações (em especial de carvão) permitirá que o desempenho da economia se mantenha robusto. Em Angola, a queda do preço do petróleo no primeiro trimestre ditou uma deterioração das exportações totais nesse período. Contudo, o início da produção angolana de gaz liquefeito, em junho, poderá impulsionar o PIB, para qual é esperado um crescimento de 5,6% em 2013.

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco - conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal, na versão vigente.

Custo do risco - proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) em função da carteira de crédito

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização - inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira - relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros nove meses de 2012 e 2013 não foram objeto de auditoria.

INDICADORES CONSOLIDADOS: ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	30 set. 13	30 set. 12	Var. 13/12	30 set. 13	30 set. 12	Var. 13/12	30 set. 13	30 set. 12	Var. 13/12
Demonstração de resultados									
Margem financeira	625,9	758,5	-17,5%	246,0	364,7	-32,6%	379,9	393,7	-3,5%
Rendimento de instrumentos de capital	1,7	3,8	-56,6%	1,2	2,8	-56,6%	0,4	1,0	-56,4%
Resultado de serviços e comissões	503,6	498,4	1,0%	326,9	340,3	-3,9%	176,6	158,1	11,7%
Outros proveitos de exploração	(50,2)	(36,4)	-	(63,2)	(42,1)	-	13,0	5,8	125,8%
Resultados em operações financeiras	154,6	340,6	-54,6%	69,3	257,0	-73,0%	85,3	83,6	2,0%
Resultados por equivalência patrimonial	46,4	42,9	8,2%	46,1	41,2	12,1%	0,3	1,8	-82,2%
Produto bancário	1.281,9	1.607,9	-20,3%	626,3	963,9	-35,0%	655,6	644,0	1,8%
Custos com o pessoal	515,0	514,4	0,1%	341,2	336,5	1,4%	173,8	177,9	-2,3%
Outros gastos administrativos	346,4	384,2	-9,9%	191,2	222,4	-14,0%	155,2	161,8	-4,1%
Amortizações do exercício	50,4	56,8	-11,2%	26,1	31,0	-15,7%	24,3	25,8	-5,7%
Custos operacionais	911,8	955,4	-4,6%	558,5	589,9	-5,3%	353,3	365,5	-3,3%
Resultados operacionais antes de provisões	370,1	652,5	-43,3%	67,8	374,0	-81,9%	302,3	278,5	8,5%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	622,7	693,1	-10,2%	563,6	627,9	-10,2%	59,1	65,2	-9,4%
Outras imparidades e provisões	375,6	183,8	104,4%	373,4	185,9	100,8%	2,2	(2,1)	-
Resultado antes de impostos	(628,1)	(224,4)	-	(869,2)	(439,9)	-	241,0	215,5	11,8%
Impostos	(139,6)	(29,8)	-	(185,4)	(68,8)	-	45,8	38,9	17,6%
Resultado após impostos de operações em continuação	(488,6)	(194,6)	-	(683,8)	(371,1)	-	195,2	176,5	10,6%
Resultados de operações descontinuadas	(41,4)	(546,1)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	67,3	55,6	21,1%	0,2	(8,0)	-	67,1	63,6	5,5%
Resultado líquido	(597,3)	(796,3)	-	(684,0)	(363,1)	-	128,1	112,9	13,5%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	83.121	89.274	-6,9%	64.380	67.425	-4,5%	18.741	21.849	-14,2%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	64.994	63.679	2,1%	49.000	48.703	0,6%	15.993	14.976	6,8%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	51.603	51.022	1,1%	36.884	37.083	-0,5%	14.720	13.939	5,6%
Depósitos de clientes	46.854	44.456	5,4%	32.245	30.651	5,2%	14.609	13.804	5,8%
Débitos para com clientes titulados	4.749	6.566	-27,7%	4.638	6.431	-27,9%	111	135	-17,8%
Recursos fora de balanço de clientes ⁽¹⁾	13.390	12.657	5,8%	12.117	11.620	4,3%	1.274	1.037	22,8%
Ativos sob gestão	4.578	3.602	27,1%	3.772	2.915	29,4%	806	687	17,4%
Produtos de capitalização	8.812	9.055	-2,7%	8.345	8.705	-4,1%	467	350	33,4%
Millennium bank na Grécia	-	2.856	-	-	-	-	-	2.856	-
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	60.588	64.322	-5,8%	47.826	51.776	-7,6%	12.762	12.546	1,7%
Particulares ⁽¹⁾	30.281	31.643	-4,3%	22.277	23.555	-5,4%	8.004	8.087	-1,0%
Hipotecário	26.735	27.836	-4,0%	20.070	20.994	-4,4%	6.665	6.842	-2,6%
Consumo	3.546	3.807	-6,8%	2.207	2.561	-13,8%	1.339	1.245	7,5%
Empresas ⁽¹⁾	30.307	32.680	-7,3%	25.549	28.221	-9,5%	4.758	4.459	6,7%
Serviços	12.257	12.995	-5,7%	11.314	11.906	-5,0%	942	1.090	-13,5%
Comércio	3.350	3.369	-0,5%	2.350	2.441	-3,7%	1.000	928	7,8%
Construção e outros	14.700	16.316	-9,9%	11.885	13.874	-14,3%	2.815	2.441	15,3%
Millennium bank na Grécia	-	4.747	-	-	-	-	-	4.747	-
Qualidade do crédito ⁽¹⁾									
Crédito vencido total	4.402	4.093	7,6%	4.044	3.632	11,3%	359	462	-22,3%
Crédito vencido há mais de 90 dias	4.274	3.845	11,1%	3.937	3.419	15,2%	337	426	-21,1%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	7,1%	6,0%		8,2%	6,6%		2,6%	3,4%	
Imparidade do crédito (balanço)	3.481	3.366	3,4%	3.006	2.880	4,4%	475	486	-2,3%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total	5,7%	5,2%		6,3%	5,6%		3,7%	3,9%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias	81,4%	87,5%		76,3%	84,2%		141,2%	114,1%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.)	137	144		157	162		62	69	

(1) Valor dos primeiros nove meses de 2012 ajustado para o atual perímetro.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013 e 2012

	30 setembro 2013	30 setembro 2012
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	2.169.740	2.641.485
Juros e custos equiparados	(1.543.837)	(1.883.011)
Margem financeira	625.903	758.474
Rendimentos de instrumentos de capital	1.656	3.814
Resultado de serviços e comissões	503.583	498.449
Resultados em operações de negociação e de cobertura	113.916	346.505
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	40.924	(5.869)
Resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade	(278)	(22)
Outros proveitos de exploração	(44.083)	(35.846)
	1.241.621	1.565.505
Outros resultados de atividades não bancárias	15.457	15.456
Total de proveitos operacionais	1.257.078	1.580.961
Custos com o pessoal	515.034	514.392
Outros gastos administrativos	346.367	384.244
Amortizações do exercício	50.402	56.760
Total de custos operacionais	911.803	955.396
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	345.275	625.565
Imparidade do crédito	(622.678)	(693.119)
Imparidade de outros ativos financeiros	(97.361)	(29.642)
Imparidade de outros ativos	(108.866)	(121.745)
Imparidade do goodwill	(7.722)	-
Outras provisões	(161.663)	(32.412)
Resultado operacional	(653.015)	(251.353)
Resultados por equivalência patrimonial	46.440	42.921
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(21.572)	(15.986)
Resultado antes de impostos	(628.147)	(224.418)
Impostos		
Correntes	(57.055)	(52.791)
Diferidos	196.610	82.609
Resultado após impostos de operações em continuação	(488.592)	(194.600)
Resultado de operações descontinuadas	(41.394)	(546.080)
Resultado após impostos	(529.986)	(740.680)
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	(597.326)	(796.306)
Interesses que não controlam	67.340	55.626
Resultado do período	(529.986)	(740.680)
Resultado por ação (em euros)		
Básico	(0,04)	(0,10)
Diluído	(0,04)	(0,10)

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de setembro de 2013 e de 2012 e 31 de dezembro de 2012

	30 setembro 2013	31 dezembro 2012	30 setembro 2012
	(Milhares de Euros)		
Ativo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.044.901	3.580.546	2.535.908
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.003.555	829.684	749.492
Aplicações em instituições de crédito	1.555.469	1.887.389	2.505.275
Créditos a clientes	57.106.719	62.618.235	64.960.446
Ativos financeiros detidos para negociação	1.527.243	1.690.926	1.670.516
Ativos financeiros disponíveis para venda	10.485.700	9.223.411	7.391.544
Ativos com acordo de recompra	121.645	4.288	34.239
Derivados de cobertura	136.935	186.032	232.048
Ativos financeiros detidos até à maturidade	3.165.649	3.568.966	3.659.790
Investimentos em associadas	545.072	516.980	475.004
Ativos não correntes detidos para venda	1.265.560	1.284.126	1.126.481
Propriedades de investimento	697.403	554.233	559.092
Outros ativos tangíveis	529.133	626.398	605.831
Goodwill e ativos intangíveis	250.068	259.054	248.971
Ativos por impostos correntes	39.784	34.037	26.300
Ativos por impostos diferidos	1.892.356	1.755.411	1.614.215
Outros ativos	754.213	1.124.323	878.867
	83.121.405	89.744.039	89.274.019
Passivo			
Depósitos de instituições de crédito	15.383.561	15.265.760	16.093.927
Depósitos de clientes	46.854.035	49.389.866	47.271.348
Títulos de dívida emitidos	9.633.736	13.548.263	14.267.987
Passivos financeiros detidos para negociação	1.033.970	1.393.194	1.360.622
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	849.326	329.267	221.221
Derivados de cobertura	274.593	301.315	302.651
Provisões	406.041	253.328	277.532
Passivos subordinados	4.408.290	4.298.773	4.327.995
Passivos por impostos correntes	6.507	15.588	2.366
Passivos por impostos diferidos	4.457	2.868	3.118
Outros passivos	890.686	945.629	1.312.924
	79.745.202	85.743.851	85.441.691
Capitais Próprios			
Capital	3.500.000	3.500.000	3.000.000
Títulos próprios	(14.977)	(14.212)	(13.965)
Prémio de emissão	-	71.722	71.722
Ações preferenciais	171.175	171.175	171.175
Outros instrumentos de capital	9.853	9.853	9.853
Reservas de justo valor	13.296	2.668	(87.235)
Reservas e resultados acumulados	(366.895)	850.021	871.749
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	(597.326)	(1.219.053)	(796.306)
	2.715.126	3.372.174	3.226.993
Interesses que não controlam	661.077	628.014	605.335
	3.376.203	4.000.188	3.832.328
	83.121.405	89.744.039	89.274.019